

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TEM MANUAL OU BULA? QUAL A FÓRMULA CERTA A USAR?**

Domiciana Luana Jesus Ferreira - Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *Campus Itapetinga*.

### **Introdução**

Há uma boa parte do tempo tem-se questionado sobre a qualidade da educação e suas contribuições na vida do sujeito e o quê e como fazer para chegar à boa condição de ensino, entretanto como começar se não se tem um manual que venha dar instruções de como fazer e fazer direito? Seria bom lembrar o passado sórdido de uma herança que foi ofertada ao povo brasileiro e de que maneira este legado tem implicado na constituição educacional do povo.

Tentar compreender a Educação como um todo é complicado ainda mais se esta educação for à de pessoas com um histórico de exclusão e sofrimento como é caso do aluno da EJA.

Diante de tão extensa situação, o professor fica como que cego em meio ao tiroteio, ora vista atender as necessidades desta clientela necessitada de muitas coisas além do aprender a ler e escrever, necessitada de estímulo e até de um novo olhar para a escola e o aprender.

Para tanto, partiu deste estudo alguns questionamentos sobre este alunado: Quem é o aluno da EJA e qual é a sua história? O que este aluno espera da escola? Qual a expectativa que EJA em relação à escola? A EJA é possível? Qual é relação de saberes deste público.

A partir das indagações que foram feitas, esta pesquisa tem como objetivo procurar responder e trazer ao entendimento a relação preexistente que fez com que esta clientela viesse a não ter concluído os estudos ou a não frequentar a escola, assim como entender de maneira pode-se oferta uma educação de qualidade para os mesmo, partindo assim de análise de textos e pesquisas de literaturas sobre existentes sobre este público.

## Um pouco de História da EJA

A educação de jovens e adultos para muitos é recente, entretanto ela existe no Brasil desde o período colonial que foi introduzida com a chegada das companhias de Jesus, que tinha como um de seus objetivos a catequese dos índios e posterior os negros. É possível observar que mesmo com o objetivo de ensinar a ler e escrever, havia um interesse maior pela elite dominadora.

Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (LOPES; SOUSA, On line p.03)

Desta maneira, pode-se perceber que a educação no Brasil no princípio foi um recurso de opressão e domesticação nas mãos da elite burguesa, como forma de submissão. E mesmo diante de uma educação que no princípio fora ofertada por entidade religiosa, pode-se observar que a mesma tenha deixado uma lesão no povo que aqui vivia.

Segundo Lopes e Sousa (on line), períodos depois a saída dos jesuítas houve uma desordem na educação que se havia implantado no período de colonização pela companhia de Jesus e que só depois no Império houve novas iniciativas em relação à mesma.

Entretanto na década de 30 devido à luta da massa popular pela elaboração de uma nova constituição, vamos ter em 34 a criação do Plano de Educação, onde será posto que a educação de adultos seja uma obrigação do Estado (BRASIL, 1934).

E mesmo tendo sido criado vários programas, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo- CNEA e outros como Mobral. Na década de 90, Segundo Dias (2010), o governo deixa de se investir em educação chegando a fechar a fundação educar.

A década de 1990 não foi muito benéfica, devido a vários empecilhos que contribuíram para que se chegasse a essa conclusão. Devido à falta de políticas o governo não deu apoio à Educação de Adultos, chegando a contribuir para o fechamento da fundação Educar, além de ocorrer um grande vazio político[...] (DIAS, 2010, p.20).

E com isso deixando claro que educação não era prioridade para o governo vigente da época.

Pode-se observar que a educação no Brasil era um privilégio para poucos, ora vista a massa trabalhadora tinha pouco tempo para ir à escola e isso tornava um empecilho manter a população pobre na escola, pois não havia condições que contribuísse para que pudesse freqüentasse a escola.

### **A EJA & o docente: construindo saberes**

Compreendendo a educação como instrumento libertador, possibilita ao ser humano sair das amarras que o aprisiona e o aluno tem na pessoa do professor aquele que o guiará a esta libertação, mas para que isso ocorra é necessário possibilitar a este profissional uma formação adequada a orientar o alunado.

Por se tratando de uma modalidade que venha a trabalhar com pessoas que mais maduras, para o professor existe certa dificuldade, pois estes alunos em parte já chegam à escola com conhecimentos já pronto e um históricos sócio-cultural riquíssimo.

Segundo Vovio e Bicas (2005) os alunos da EJA do ponto de vista sociocultural, entretanto, eles formam um grupo heterogêneo. “Chegam à escola já com uma grande bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo de histórias de vida as mais diversas”, que pode ser compartilhadas no convívio escolar (pp.40-41).

Diante de sujeitos como o aluno da EJA, ao educador professor é posto a uma responsabilidade de ensinar para este público, mas sabe-se que este aluno chega à escola com um universo de conhecimentos que vão além do que é ensinado na escola.

Trazem, enfim, conhecimentos crenças e valores já construídos. È a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adulto pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original. Sempre da perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e integração no mundo (VOVIO; BICAS, 2005, p.41)

Entretanto, parte do saber do professor e do aluno é proveniente das relações sociais, deste modo, o educador é educado também pela sociedade.

[...] é sempre a sociedade que dita a concepção que cada educador tem seu papel, do modo de executá-lo, das finalidades de sua ação, tudo isso de acordo como a posição que o educador ocupa na sociedade. A noção de posição está aqui no sentido histórico-dialético amplo e indica por isso não só os fundamentos materiais da realidade social do educador, mas igualmente o conjunto de suas idéias em todos os terrenos, e muito particularmente no da própria educação (PINTO, 1982, pp.108-109).

Diante da situação que a educação perpassa os saberes da classe burguesa, para ensinar o professor precisa de uma boa relação professor/aluno e compreender a realidade do indivíduo e sabendo que este é proveniente de um processo histórico-social.

Partindo do princípio de que o ser humano é um ser histórico e inacabado, para Freire (1996) ensinar é algo muito mais além do que o professor apenas depositando no indivíduo uma gama de assunto, pois para ele é uma troca de saberes onde um aprende com o outro.

E deste modo, além desta troca Freire um pouco mais adiante diz,

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, deste o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção (1996, p.22).

Com base no aprendizado a partir da vivência do indivíduo, Freire comenta sobre o saberes do educandos,

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos (FREIRE, 1996,p.30).

Diante de tal situação fica claro tanto a escola como ao professor a importância e o respeito para com os conhecimentos adquiridos pelo alunado da EJA, haja vista, o uso deste conhecimento com contexto escolar pode trazer mais significância em suas abordagens e com isso um melhor desenvolvimento na aprendizagem.

### **A expectativa do adulto em relação à escola**

O adulto vê na escola a esperança de poder começar ou recomeçar, os estudos e com isso sair da classe iletrada, sendo que, para alguns é a oportunidade para conseguir um trabalho melhor e com isso aumentar o orçamento familiar e outros para poder estimular e dar exemplos para os filhos.

Muitos se referem a vontade ampla de “entender melhor as coisas” , “se expressar melhor” , “de ser gente” , de não “depende sempre dos outros”.Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também

ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou, simplesmente, de lhes dar um bom exemplo(RIBEIRO,1997, p.42).

Embora, muitos vejam a instituição como algo bom e positivo, há aqueles que não tiveram a mesma impressão, pois devido às experiências no passado de fracasso e exclusão, não a tem com bons olhos.

A imagem que os educandos têm da escola tem muito a ver com a imagem que têm de si mesmo dentro dela. Experiências passadas de fracassos e exclusão normalmente produzem nos jovens e adultos uma auto-imagem negativa (RIBEIRO, 1997, p.43).

Entretanto, este adulto espera ser acolhido pela instituição e compreendido em suas limitações, sendo que, foram estas que o impediu de ter ou continuar seus estudos.

Bem, mas o adulto também vê na escola a possibilidade de conseguir um trabalho melhor e melhorar de vida economicamente e não depender de outras pessoas.

[...] sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos referem-se também à vontade mais ampla de “entender melhor as coisas”, “se expressar melhor”, “ser gente”, de “ não depender sempre dos outros”( RIBEIRO, 1997 , p.42).

Em acordo com a idéia de Ribeiro (1997), Carlos e Barreto (2005) salientam que,

Sabendo por que busca a escola, o adulto elege também seu conteúdo. Espera encontrar, lá aulas de ler, escrever e falar bem. [...] Espera obter informações de um mundo distante do seu mercado por nomenclatura que ele considera próprias de quem sabe das coisas (CARLOS e BARRETO, 2005, p.63).

Sendo assim, já que existi no educando esperanças e expectativas em relação à escola, cabe ao educador e a equipe pedagógica explorá-las e motivá-las afim de que o alunado tenha o interesse de aprender e se sinta acolhido pela instituição.

### **Eja: uma educação possível**

Há de compreender que a educação de fato pode mudar e libertar as pessoas, mas se puder internalizar esta máxima entender-se-á a dimensão da responsabilidade que carrega cada professor, pois é confiada ou empregada a ele a responsabilidade de poder guiar pessoas para esta libertação.

Entretanto, para isso é necessário saber como e a partir de quê e de quem tornar o aprendizado mais atrativo, estas são algumas das indagações que na maioria das

circunstâncias o docente depara-se no cotidiano. Partindo destas indagações Freire escreveu que devemos partir da vivência do aluno para que este venha aprender de forma mais ativa.

Na visão freiriana (1996) constitui no contexto histórico social, homens e mulheres se tornam capazes de construir a partir de sua vivência diversos conhecimentos e com base nesta vivência são aptos a comparar tudo que lhes são transmitidos.

Todavia parte do que aprendemos é proveniente de nosso passado, constituído como base de sustentação para nossas convicções.

Diante da análise histórica - social-cultural do sujeito e de suas convicções dele e do outro, percebe-se que não há como desvincular toda esta bagagem para construção de aprendizado que não venha a partir de realidade.

Para Saviani,

[...] a compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada individuo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz deliberadamente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas [...] (1997, p.28).

Tanto Saviani (1997) e Freire (1996) acreditam que parte da construção do saber sujeito deve ser vista pelo lado histórico-social

E para Saviani a produção deste aprendizado parte de suas relações sócias, pois “a produção do saber é social, se dá no interior das relações sociais” (1997, p.91).

Deste modo, sabe-se que o aprendizado é proveniente da vivência do individuo, cabe ao professor e a instituição de ensino partir da realidade de seu alunado fazendo o casamento de sua história com os conteúdos curriculares.

Assim, partindo do olhar que se tenha desta classe, cabe a instituição criar um currículo diferenciado assim como uma didática que tenha o objetivo a aprendizagem respeitando o contexto histórico-socio-cultural, aonde o aluno venha se identificar não apenas com aula mais também que é ensinado.

## **Metodologia**

A pesquisa que versa sobre o ensino na Educação de Jovens e Adultos –EJA . Mediante a necessidade de entender a modalidade da educação de Jovens e Adultos e como pode ser ofertado o ensino a esta clientela, busquei responder as seguintes indagações: Quem é o aluno da EJA e qual é a sua história? O que este aluno espera da escola? Qual a expectativa que EJA em relação à escola? A EJA é possível? Qual é relação de saberes deste público.

E metodologicamente foi optado por uma pesquisa bibliográfica, onde procurou o entendimento sobre os questionamentos levantados nesta pesquisa. Mediante a isso, foi feito um levantamento sobre autores que versasse sobre o tema suposto.

Assim, ancorado em escritos que rezam sobre como ensinar na educação de Jovens e adultos este trabalho foi construído.

## **Resultado**

Analisando as concepções literárias dos autores que versam sobre a educação e de jovens e adultos, pude perceber nas explanações de Freire que o ensino a ser ofertado a essa modalidade necessita versar sobre a realidade desta clientela.

A visão freiriana concebe o aluno como ser histórico e inacabado, de modo que sobre o indivíduo esta uma bagagem constituída e este não é um ser estático, mas está em construção.

Freire analisando a formação do professor e desempenho deste na EJA, salienta que este deve ter dedicação e valorizar sua constituição (saberes e formação docente), enquanto profissional, de modo que venha buscar aperfeiçoamento em sua tarefa(ensinar), haja vista este precisa ter “força moral” para assumir atividades de classe.

Refletindo sobre a perspectiva de uma educação de qualidade, é apontado por Freire na Pedagogia da autonomia, que o docente deve construir uma nova didática que contemple o adulto respeitando suas especificidades, de modo que venha despertar neste o interesse não apenas em conteúdos, mas torná-lo mais reflexivos.

E Paulo Freire aborda que para atingir um bom resultado no ensino da EJA, é uma condição *sine qua non* a valorização e relevância do conhecimento que cada sujeito carrega, sendo necessário que o professor se empenhe em casar a vivência do aluno com

os conteúdos abordados, de modo que traga os conhecimentos do discente para a atualidade.

Já em Saviani, pode-se perceber a construção de uma educação que analise o outro (aluno) como fruto de transformações, haja vista, este é um ser histórico, de modo que a educação a ser ofertada ao aluno da EJA deve visualiza questões que parta do cotidiano do aluno respeitando como parte das transformações de corridas ao longo de sua vivência.

Assim, perceber-se que a educação de Jovens e Adultos deve despertar no aluno não apenas o interesse por conteúdos, mas aguçar nestes a curiosidade, de modo que possam analisar e levantar questionamentos sobre as diversas situações, gerando com isso novos conhecimentos e tornando-os reflexivos.

### **Considerações Finais**

O caminho que foi traçado nesta pesquisa nos possibilitou a entender o porquê, que o Jovem e Adulto não puderam freqüentar ou concluir os estudos no tempo determinado, pois diante dos obstáculos que se opuseram em seu caminho, tornou-se difícil para adulto estar na escola.

E ao findar a pesquisa pode-se observar que manter o adulto na escola é um tanto difícil, devido ao cansaço, as lembranças da escola (algumas ruins), a sua alta-estima baixa (muitos acreditam que não tem condições para aprender) e outros.

Diante das situações citadas, ensinar torna-se um grande desafio para o educador da EJA, mas na perspectiva freiriana, cabe ao educador atender aos anseios deste público, que uns, por sua vez, têm por objetivo retomar os estudos com intuito de resgatar o tempo perdido e outros visam adquirir novos conhecimentos para melhorar de vida ou acender profissionalmente.

Assim, partilhando do pensamento freiriano, percebe-se a necessidade do professor em inovar sua didática com novas estratégias partindo dos conhecimentos e do cotidiano do aluno, de modo que venha tornar o aprendizado atrativo e enriquecedor, pois com novas metodologias a escola se tornará mais interessante para o aluno da EJA.

### **Referências**

**BRASIL. Constituição da Republica dos Estados do Brasil de 17 de Julho de 1934.**  
Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)

Acessado em: 23 de novembro de 2011.

CARLOS, José, BARRETO, Vera, **Um sonho que não serve ao sonhador**. In: Construção coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

DIAS, Ana Paula Fonseca. **A Importância da alfabetização de Jovens e Adultos: Uma Reflexão sobre a Formação Docente no Processo de Alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2010. Páginas 36.

Disponível em: [www.ffp.uerj.br/arquivo/dedu/monografias/APFD2010.pdf](http://www.ffp.uerj.br/arquivo/dedu/monografias/APFD2010.pdf).

Acessado em 20 de novembro de 2011 as 21h.

LOPES, Selva Paraguassu; Sousa, Luzia Silva. **EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL OU MERA UTOPIA?**

Disponível em: [www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)

Acessado em 25 de novembro de 2011 as 22h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 1982. (Coleção Educação Contemporânea).

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord). **Educação de jovens e Adultos: proposta curricular: 1º seguimento do ensino fundamental**. São Paulo/ Brasília: MEC, 1997, p.35-47. (Ação Educativa)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. 6ª Ed. , Campinas, SP: Autores associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

VÓVIO, Claudia Lemos; Bicas, Maurilene de Souza. **Formação de educadores: aprendendo com a experiência**. In: Construção Coletiva: Contribuições à Educação de jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005, p.201 -211.